



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços fica abaixo do IPCA em abril

A inflação do setor econômico de Serviços registrou pequena elevação em comparado ao mês anterior em **abril** apresentou **0,52%** no diante **0,25%** a.m. em **março**, 2.023, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **4,18%**, em **12 meses**, sendo **0,61%** no mês de abril.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **7,49%**, o maior impacto e a maior variação (11,97%) no índice do mês vieram de **Passagens Aéreas e dos Planos de Saúde**.

Período	Taxa
Abril de 2023	0,61%
Março de 2023	0,71%
Abril de 2022	1,06%
Acumulado do ano	2,72%
Acumulado nos últimos 12 meses	4,18%

O Índice Serviços do IPCA teve alta de 0,61% em abril. A desaceleração é relevante em relação a março, quando subiu 0,71%. **Ainda assim, a variação em 12 meses está acima do IPCA, marcando 4,18%**. O índice de serviços, segue pressionando a inflação. Os preços de serviços são pressionados pelo mercado de trabalho aquecido, além de sofrerem os efeitos da inércia inflacionária.

Ao todo, a composição do IPCA e suas medidas agregadas reforçam o processo de desinflação resistente no Brasil, especialmente nos grupos de serviços. O principal motor da inflação em abril veio dos preços de medicamentos e produtos farmacêuticos, segundo o IBGE. Só entre esses artigos, houve alta de 3,55% constatado no índice, um impacto de 0,12 ponto percentual na inflação. Esperamos que o IPCA atinja seu menor patamar em junho (4%) e volte a acelerar de julho a dezembro.

A questão é que, toda vez que ocorre um choque muito positivo de alimentos, a pressão sobre os preços fica evidente, em conjunto com setor de serviços. Realmente são itens mais voláteis, difíceis de prever. E, embora o núcleo dos preços pareça realmente mais resistente, uma surpresa no IPCA cheio, em algum momento, tende a bater na dinâmica dos serviços também.

Tenho um viés de baixa para a minha projeção, que é a queda mais acelerada dos serviços. Em fevereiro, o número veio bastante ruim, mas melhorou em março e essa trajetória pode ser confirmada agora.

Na análise por grupos, os reajustes de 8,3% da gasolina e de 3,2% do etanol fizeram com que a alta do grupo transportes se tornasse um ponto relevante de pressão inflacionária para todas as faixas de renda. Além das despesas com saúde pessoal, devido a elevação no preços dos planos de saúde em abril.



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Março	Abril	Março	Abril
Índice Geral	0,71	0,61	0,71	0,61
Alimentação e bebidas	0,05	0,71	0,01	0,15
Habitação	0,57	0,48	0,09	0,07
Artigos de residência	-0,27	0,17	-0,01	0,01
Vestuário	0,31	0,79	0,01	0,04
Transportes	2,11	0,56	0,43	0,12
Saúde e cuidados pessoais	0,82	1,49	0,11	0,19
Despesas pessoais	0,38	0,18	0,04	0,02
Educação	0,10	0,09	0,01	0,01
Comunicação	0,50	0,08	0,02	0,00

A continuidade da correção dos choques globais de oferta, os temores com a piora da economia mundial (que já tem afetado preços de importantes commodities, como o petróleo), os impactos ainda vigentes do aperto monetário interno e os efeitos da forte safra agrícola local devem contribuir com a ocorrência de variações mensais mais comedidas.

Sobre a política monetária, **é fato que a Selic atual de 13,75%** representa uma taxa real de juros muito contracionista, superior a 8%, o que sugere que há espaço para redução em breve. No entanto, há ainda muitos ruídos envolvendo o cenário inflacionário, que justificam o conservadorismo do **Banco Central**. Em especial, a necessidade de aprovação do novo **arcabouço fiscal**, cuja versão final permitirá estimativas mais seguras para a dinâmica do gasto e da dívida. Adicionalmente, há a possibilidade de alteração nas metas de inflação

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br